

**APLICAÇÃO INTEGRADA DE GLYPHOSATE EM PRÉ-COLHEITA E PÓS-COLHEITA PARA CONTROLE DE SOQUEIRA DE ALGODÃO.**  
CARVALHO, J.A., RIBEIRO, F.F. (UFU, UBERLÂNDIA-MG),  
MONTEZUMA, M.C.\* (MONSANTO, SÃO PAULO-SP), KUVA, M.A.  
(FCAVJ-UNESP, JABOTICABAL-SP), WERLANG, R.C. (UFV, VIÇOSA-  
MG). E-mail: marcelo.c.montezuma@monsanto.com

A ausência de controle da soqueira do algodão possibilita a multiplicação de doenças e pragas e a maior presença destes na próxima safra. Este trabalho objetivou avaliar o controle da soqueira de algodão através da aplicação integrada de glyphosate na pré-colheita e na pós-colheita da cultura. O experimento foi conduzido na Estação Experimental de Capinópolis, MG, no desenho experimental de blocos ao acaso, com 4 repetições e 16 tratamentos. A semeadura do algodão 'Delta Opal' foi realizada sob solo preparado de maneira convencional (aração e gradagem), com densidade de semeadura de 15 sementes por metro linear. Os tratamentos consistiram da aplicação de glyphosate (Roundup wg), com as plantas de algodão apresentando 40 a 50% de maçãs abertas, complementada com aplicação de 2,4-D (U-46 D-Fluid) ou de doses de glyphosate aplicadas em diferentes condições (toco recém roçado, toco rebrotado e planta rebrotada). Acrescentou-se, ainda, dois tratamentos combinando aplicação de 2,4-D no toco recém roçado e glyphosate no toco rebrotado e um tratamento testemunha (sem aplicação). O tratamento em pré-colheita (1080 g e.a. ha<sup>-1</sup> de glyphosate) aplicado aos 40 a 50% de maçãs abertas, não proporcionou a desfolha do algodoeiro, mas aos 77 dias após a colheita e roçada (DAC), reduziu as rebrotas em 73% na biomassa fresca de folhas, não sendo, no entanto capaz de eliminá-la totalmente. As melhores condições de aplicação na pós-colheita foram na planta rebrotada e no toco recém roçado independentemente do produto ou doses aplicadas.